



ADESÃO AO TRATAMENTO NA CLÍNICA NEUROPSIQUIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cleaide Ataíde Lima Assunção, Ana Paula Cardoso de Melo, Augusto Borges Matos, Gabriela Rodrigues Costa, Guilherme Freire de Almeida, Izadora Bernardes Lopes dos Santos, Jeoman Mariano Goes, Jessica Soares Gonçalves, João Marcelo Tocantins Albuquerque, Jordana Limeira de Aguiar, José Noleto Sales Neto, Luisa Tavares Justino, Maria Eduarda Carneiro Rizzatti, Mariana Paranhos Deher Rachid, Mariana Marques Velasco Nascimento, Paulo Caetano Mendes Queiroz, Poliana Hohl de Paiva, Ráislla Ribeiro Rodrigues, Thiago Girardi Fonseca, Yasmmin Linda de Oliveira, Suellen Carvalho de Mendonça Gusmão, Camille Pettene Dantas, Lucas Alves Pedrada, Júlio César Machado do Nascimento, Inês Marabuco Lopes, Jullya Felix Fraga Ferreira, Estevão Cardoso Nascimento

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos é um elemento vital do cuidado em saúde mental. Embora sejam enfrentados desafios significativos, é possível melhorar a adesão por meio de estratégias educacionais, de suporte e de colaboração entre pacientes e profissionais de saúde. Ao reconhecer a importância desse aspecto e trabalhar para superar os obstáculos, pode-se melhorar os resultados para os pacientes e promover uma saúde mental mais robusta e resiliente em nossas comunidades. Este estudo teve como objetivo investigar os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos. Para isso, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura, selecionando artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs. Após uma análise aprofundada e discussão dos resultados, chegou-se à conclusão de que a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo a continuidade no acompanhamento terapêutico, a capacidade de mentalização dos pacientes, o modelo de atendimento e as influências sociodemográficas e clínicas, destacando a necessidade de abordagens personalizadas e integradas para melhorar o cuidado nesses ambientes.

Descritores: Ambulatórios psiquiátricos. Tratamento. Saúde Mental.

ABSTRACT

Adherence to treatment in psychiatric outpatient clinics is a vital element of mental health care. Although significant challenges are faced, it is possible to improve adherence through educational strategies, support and collaboration between patients and healthcare professionals. By recognizing the importance of this aspect and working to overcome obstacles, we can improve outcomes for patients and promote more robust and resilient mental health in our communities. This study aimed to investigate the main factors influencing adherence to treatment in psychiatric outpatient clinics. To this end, a systematic literature review was conducted, selecting scientific articles published between 2019 and 2024, available in the Scielo, Medline and Lilacs databases. After an in-depth analysis and discussion of the results, it was concluded that adherence to treatment in psychiatric outpatient clinics is influenced by a variety of factors, including continuity in therapeutic follow-up, patients' mentalization capacity, the model of care and sociodemographic and clinical influences, highlighting the need for personalized and integrated approaches to improve care in these settings.

Keywords: Psychiatric outpatient clinics. Treatment. Mental health.

Dados da publicação: Artigo recebido em 30 de Março e publicado em 20 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p1442-1455>

Autor correspondente: Cleaide Ataíde Lima Assuncao



INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos é um tema de grande relevância na saúde mental contemporânea. A importância desse aspecto transcende o mero cumprimento de prescrições médicas; está intimamente ligada ao sucesso terapêutico, à qualidade de vida dos pacientes e à eficácia dos sistemas de saúde em lidar com doenças mentais (Bardaquim; Dias; Robazzi, 2023).

Nos ambulatórios psiquiátricos, a adesão efetiva ao tratamento é essencial para garantir que os pacientes alcancem os benefícios completos de suas terapias. Isso não se limita apenas ao controle dos sintomas, mas também à prevenção de recaídas, à estabilização do quadro clínico e à promoção do bem-estar psicológico e social. No entanto, o alcance desse objetivo enfrenta diversos desafios (Stivanin; Kegler, 2024).

Entre os desafios mais comuns está a complexidade dos regimes de medicação. Muitos tratamentos psiquiátricos exigem doses múltiplas ao longo do dia, o que pode ser difícil para os pacientes aderirem consistentemente. (Stivanin; Kegler, 2024). Além disso, os efeitos colaterais das drogas podem ser desagradáveis ou até mesmo debilitantes, levando os pacientes a interromperem o tratamento por conta própria. A falta de suporte social e compreensão sobre a doença também desempenham um papel significativo, assim como o estigma associado à saúde mental, que pode criar barreiras adicionais à adesão (Treichel et al., 2024).

Aspectos socioeconômicos também influenciam a adesão. A falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade, incluindo consultas regulares e acompanhamento adequado, pode dificultar a continuidade do tratamento. A incapacidade de arcar com os custos dos medicamentos prescritos é outra preocupação, especialmente em países onde os sistemas de saúde não oferecem suporte financeiro adequado (Bardaquim; Dias; Robazzi, 2023).

Diante desses desafios, é necessário implementar estratégias para melhorar a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos. A educação do paciente desempenha um papel central, permitindo que eles compreendam sua condição e a importância do tratamento para sua saúde (Albuquerque, 2023). O uso de lembretes para a administração de medicamentos pode ajudar a garantir

uma adesão mais consistente, enquanto a simplificação dos regimes de medicação pode reduzir a carga sobre os pacientes (Stivanin; Kegler, 2024).

Além disso, os pacientes que se sentem apoiados por suas famílias, amigos e comunidades têm maior probabilidade de aderir ao tratamento. A colaboração entre pacientes e profissionais de saúde também é fundamental (Treichel *et al.*, 2024). Os médicos devem estar abertos às preocupações e experiências dos pacientes, adaptando os planos de tratamento conforme necessário e fornecendo um ambiente de cuidado que promova a confiança e a segurança (Albuquerque, 2023).

Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos.

MÉTODO

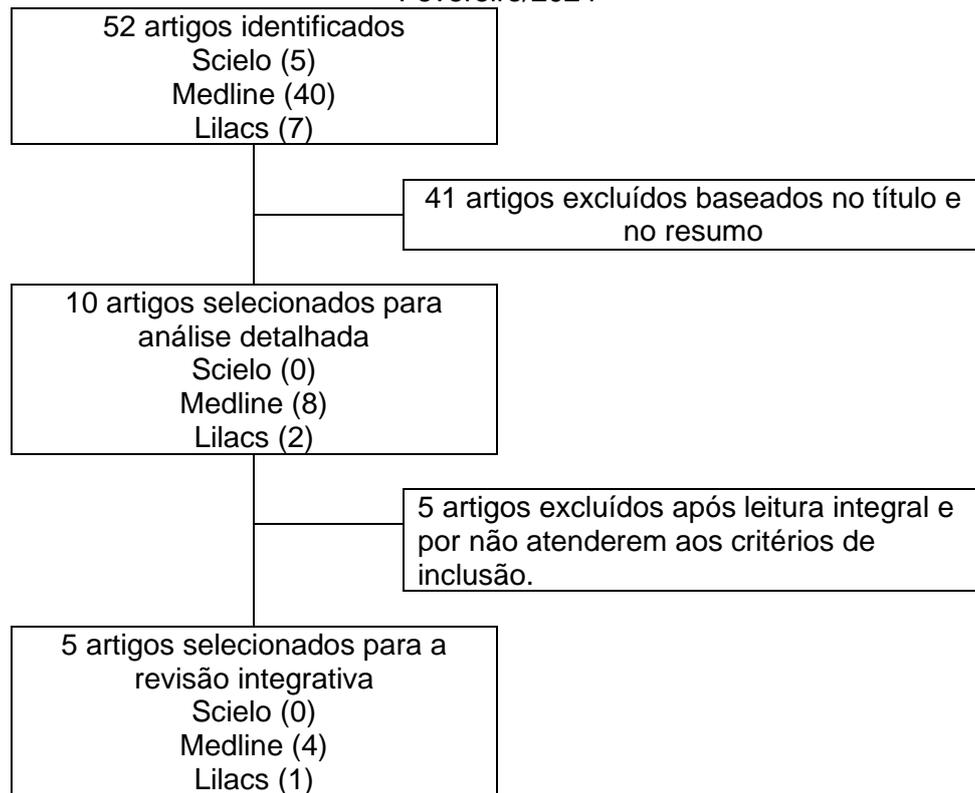
Neste estudo, foi realizada uma revisão sistemática, seguindo as diretrizes do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), e uma ampla gama de referências bibliográficas foi utilizada. O principal objetivo foi investigar os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos.

Para essa pesquisa, diversas fontes foram consultadas, incluindo livros e artigos acadêmicos de bancos de dados renomados, como o *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), a *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

A coleta de dados concentrou-se em estudos originais publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, visando realizar uma análise abrangente e relevante. Os descritores "Ambulatórios psiquiátricos", "Tratamento" e "Saúde Mental" foram utilizados para guiar a pesquisa, alinhando-os com o objetivo geral do estudo. Artigos incompletos e repetidos foram excluídos durante o processo de seleção.

Adicionalmente, os dados foram analisados considerando diferentes perspectivas, como os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos, e as lacunas de conhecimento que exigiram mais investigação para garantir bem-estar e qualidade de vida dos pacientes.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa – Fevereiro/2024



Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS

Após uma análise minuciosa da literatura disponível, foram escolhidos cinco artigos que satisfaziam os critérios definidos para esta pesquisa. Esses artigos foram identificados e descritos no Quadro 1 a seguir, destacando sua relevância para o âmbito deste estudo ao abordar a questão central em discussão..

Quadro 1 – Distribuição dos resultados dos artigos selecionados

AUTOR/ ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Ferreira <i>et al.</i> (2023)	Acompanhamento de plano terapêutico em um ambulatório de Saúde Mental: um relato de experiência	Descrever a experiência de aplicação do método de Arco de Maguerez e suas etapas na construção do instrumento de “Acompanhamento do Plano Terapêutico” em um ambulatório de saúde mental do Distrito Federal.	Relato de experiência	A intervenção proposta foi bem aceita pela equipe, porém devido às dificuldades presentes na rotina do serviço, observou-se certa resistência dos trabalhadores em aderir novos processos de trabalho. Através da experiência, percebe-se a importância da continuidade da aplicação do instrumento com fins de validação e implementação.
Silva <i>et al.</i> (2022)	Efeitos da capacidade de mentalização sobre sintomas psicopatológicos em uma amostra de usuários de um Ambulatório de Saúde Mental no Nordeste do Brasil	Investigar a associação entre mentalização e sintomas psiquiátricos, examinando se prejuízos na capacidade de mentalização explicam a severidade de diferentes agrupamentos de sintomas.	Estudo transversal	O tipo de prejuízo da função reflexiva é diferente em distintos grupamentos de sintomas, sugerindo ainda que a mentalização deve ser considerada por clínicos e pesquisadores em relação a quadros clínicos delimitados e não em relação a níveis globais de disfunção psicológica. Palavras-chave: Mentalização; psicopatologia; sintomatologia
Cardoso e Monteiro (2020)	Da psiquiatria tradicional à reforma psiquiátrica: o ambulatório de saúde mental como serviço de tratamento	Discorrer acerca das limitações e possibilidades do ambulatório de saúde mental atualmente, enquanto um serviço estratégico da Reforma Psiquiátrica, destacando o trabalho feito no Ambulatório de Saúde Mental de Jurujuba, em Niterói.	Estudo de campo	O ambulatório articulado com diretrizes antimanicomiais é primordial para que uma assistência com maior qualidade seja oferecida.



Wunsch <i>et al.</i> (2020)	Caracterização das pessoas atendidas em ambulatórios de saúde mental	identificar as características sociodemográficas e clínicas na admissão de pacientes adultos atendidos por equipe multiprofissional em ambulatórios de saúde mental. Pesquisa quantitativa realizada entre janeiro e março de 2019, em quatro ambulatórios de saúde mental, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.	Estudo longitudinal	Evidencia-se relação de sofrimento mental com o gênero feminino e a centralidade no trabalho do médico, mesmo com a presença de equipe multiprofissional.
Peixe <i>et al.</i> (2019)	Perfil epidemiológico do ambulatório de saúde mental infantojuvenil da clínica integrada do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)	Analisar o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes pacientes do Ambulatório de Saúde Mental da Clínica Integrada do Centro Universitário de Várzea Grande	Estudo transversal	As patologias estudadas ressaltam a importância da adesão ao tratamento, considerando os déficits cognitivos, comportamentais e sociais dos pacientes. É fundamental orientar pais e escola sobre as dificuldades enfrentadas pelo paciente, visando promover uma compreensão mais abrangente e um apoio mais efetivo ao longo do processo terapêutico.

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Nesta análise, vários estudos examinam os fatores que afetam a adesão ao tratamento em ambulatórios psiquiátricos, realçando a necessidade de uma abordagem personalizada. Ferreira *et al.* (2023) abordam a rotatividade de profissionais e a falta de continuidade no acompanhamento, enquanto Silva *et al.* (2022) investigam a relação entre capacidade de mentalização e adesão, especialmente em casos graves. Cardozo e Monteiro (2020) destacam a percepção do sofrimento psíquico e o modelo de atendimento, enquanto Wunsch *et al.* (2020) e Pexe *et al.* (2019) analisam influências sociodemográficas e clínicas. Esses estudos ressaltam a complexidade dos fatores que afetam a adesão, crucial para melhorar o cuidado nos ambulatórios psiquiátricos.

A pesquisa elaborada por Ferreira *et al.* (2023) aborda a importância do acompanhamento do plano terapêutico em um ambulatório de Saúde Mental e reflete sobre os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento nesse contexto. A equipe multiprofissional envolvida no estudo buscou promover um cuidado integrado e eficaz aos pacientes, considerando a complexidade das demandas em Saúde Mental.

Um dos principais fatores discutidos Ferreira *et al.* (2023) foi a rotatividade dos profissionais residentes nos cenários de aprendizagem, o que pode impactar negativamente a continuidade e eficácia do acompanhamento terapêutico. A brevidade da passagem dos profissionais nos serviços dificulta o estabelecimento de vínculos sólidos e a implementação consistente das propostas terapêuticas.

Além disso, a falta de continuidade no acompanhamento dos pacientes pode comprometer a adesão ao tratamento, pois a ausência de um acompanhamento constante e personalizado pode gerar desmotivação e dificultar a manutenção das orientações terapêuticas (Ferreira *et al.*, 2023).

O trabalho conduzido por Silva *et al.* (2022) examinou os fatores que influenciam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos, com foco na capacidade de mentalização dos pacientes. Os resultados revelaram que a intensidade dos sintomas psicopatológicos estava associada a prejuízos na mentalização, indicando uma relação significativa entre os sintomas e a capacidade de compreender estados mentais próprios e alheios. Essa

associação foi particularmente observada em sintomas característicos de psicoses e transtornos graves de personalidade, onde a incerteza e a falta de certeza desempenharam um papel crucial.

Além disso, Silva *et al.* (2022) destacaram a importância da mentalização na compreensão da psicopatologia, especialmente em quadros clínicos mais graves. A hipomentalização, que representa uma disfunção em termos de incerteza sobre estados mentais, mostrou-se particularmente influente em sintomas disfuncionais associados a psicoses e transtornos de personalidade. No entanto, os resultados sugeriram que sintomas mais frequentemente associados a quadros menos graves podem estar menos afetados por déficits na mentalização. Portanto, a capacidade de mentalização emerge como um construto fundamental na compreensão e tratamento de transtornos psiquiátricos, destacando a importância de intervenções psicológicas voltadas para ampliar essa capacidade reflexiva nos pacientes.

O estudo elaborado por Cardozo e Monteiro (2020) analisa os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos. Uma das questões abordadas é a percepção do sofrimento psíquico, destacando a importância de compreendê-lo para além de uma simples doença, considerando-o como uma questão subjetiva. Essa compreensão pode impactar significativamente a forma como os pacientes encaram o tratamento e a sua disposição para aderir a ele.

Além disso, o modelo de atendimento adotado pelo ambulatório psiquiátrico também é um fator relevante. Seguindo a lógica da atenção psicossocial, que considera as especificidades de cada paciente atendido, esse modelo pode influenciar diretamente a adesão ao tratamento. A abordagem individualizada e completa proporcionada pelo ambulatório pode contribuir para uma maior aceitação e engajamento dos pacientes no processo terapêutico [Cardozo e Monteiro (2020)]

Outro ponto discutido por Cardozo e Monteiro (2020) é o uso de psicotrópicos. Em alguns casos, os pacientes podem buscar exclusivamente a prescrição desses medicamentos, o que pode limitar a adesão a outras formas de intervenção terapêutica. Essa preferência pode refletir em uma visão reducionista do tratamento, focada apenas na supressão dos sintomas, em detrimento de uma abordagem mais ampla e integrada. Portanto, é essencial

considerar essa questão ao promover a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos.

O estudo conduzido por Wunsch *et al.* (2020) oferece uma análise abrangente dos fatores que impactam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos, concentrando-se nas características sociodemográficas e clínicas dos pacientes adultos. Uma observação importante é a predominância de mulheres nas consultas, refletindo uma tendência consistente com estudos anteriores e sugerindo uma possível maior disposição feminina para reconhecer problemas de saúde mental e buscar tratamento. A correlação entre gênero e prevalência de transtornos mentais como ansiedade e depressão ressalta a influência dos papéis e expectativas de gênero na manifestação e procura por cuidados psiquiátricos. Além disso, a análise da variável cor/raça/etnia destaca lacunas significativas de informação nos prontuários, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais consciente e inclusiva da dimensão étnico-racial na compreensão das desigualdades sociais e de saúde mental.

A pesquisa de Wunsch *et al.* (2020) também revela uma tendência de prevalência de transtornos mentais, especialmente depressão, em faixas etárias específicas, como os adultos de 30 a 49 anos, indicando um período de maior vulnerabilidade psicológica relacionado a estresse, formação familiar e inserção no mercado de trabalho. A análise da prescrição de psicofármacos aponta para uma centralidade médica no tratamento, com uma alta proporção de pacientes sendo medicados, refletindo um contexto de medicalização da vida e uma abordagem predominantemente farmacológica na prática clínica. Essa ênfase na prescrição medicamentosa pode levar ao subdimensionamento de outras modalidades terapêuticas importantes e destaca a necessidade de uma abordagem mais ampla e integrada da saúde mental nos serviços ambulatoriais, incluindo a valorização de práticas multidisciplinares e a melhoria da qualidade do registro de informações nos prontuários para uma compreensão mais precisa e abrangente do perfil dos pacientes e da eficácia dos tratamentos oferecidos.

A investigação Pexe *et al.* (2019) apresenta uma análise abrangente sobre os fatores que influenciam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos, especialmente em relação aos pacientes atendidos no Serviço de Psiquiatria Infantil em Recife. Os resultados destacam uma predominância de pacientes do sexo masculino, em linha com outros estudos que apontam para

uma maior incidência de transtornos mentais nessa população. Notavelmente, a prevalência do espectro autista se destaca, corroborando com estudos anteriores que evidenciam uma maior frequência desse transtorno em meninos. Além disso, o estudo ressalta a importância da compreensão dos fatores ambientais e genéticos na manifestação dos transtornos, enfatizando que, no caso do TEA, a influência genética é significativa, diferenciando-o de outros transtornos psiquiátricos onde fatores familiares podem desempenhar um papel protetor.

A análise de Pexe *et al.* (2019) também destaca a diversidade dos transtornos encontrados, com uma prevalência significativa de espectro autista seguido por TDAH, dificuldade de linguagem, TOC e depressão. A comparação com outros estudos epidemiológicos ressalta variações nas prevalências de transtornos mentais em diferentes regiões, evidenciando a importância de uma abordagem personalizada e especializada no tratamento. Por fim, a conclusão do estudo destaca a necessidade de orientação tanto para os pais quanto para a escola, visando compreender e lidar adequadamente com as dificuldades enfrentadas pelos pacientes. Reconhecendo a diversidade de manifestações de problemas comportamentais e transtornos mentais em crianças e adolescentes, o estudo enfatiza a importância de uma abordagem terapêutica especializada e direcionada para oferecer um atendimento mais eficaz e voltado para as necessidades específicas de cada paciente.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos sobre os fatores que influenciam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos revela uma complexidade significativa nesse processo. Destacam-se questões como a rotatividade de profissionais, que pode comprometer os vínculos terapêuticos, e a relação entre sintomas psicopatológicos e capacidade de mentalização, sugerindo a necessidade de abordagens terapêuticas mais personalizadas. Além disso, o modelo de atendimento e a percepção do sofrimento psíquico emergem como fatores determinantes, ressaltando a importância de uma abordagem completa e individualizada. As influências sociodemográficas e clínicas também são destacadas, evidenciando a necessidade de uma compreensão mais ampla e

inclusiva dos fatores que afetam a adesão ao tratamento nos ambulatórios psiquiátricos.

Diante dessas considerações, sugere-se que futuros estudos se concentrem em intervenções que visem mitigar os desafios identificados, como a implementação de programas de supervisão para profissionais em formação, o desenvolvimento de estratégias para ampliar a capacidade de mentalização dos pacientes e a promoção de modelos de atendimento mais centrados no paciente e sensíveis às suas necessidades individuais. Além disso, é fundamental que essas investigações considerem uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, integrando diferentes perspectivas e expertise para oferecer soluções mais abrangentes e eficazes no contexto dos ambulatórios psiquiátricos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marco. **Psicoterapia para médicos de família: A arte de conversar com o paciente**. Rio de Janeiro: Blucher, 2023.

BARDAQUIM, Vanessa Augusto; DIAS, Ernandes Gonçalves; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. Sistematização da assistência e do processo de enfermagem: um relato de experiência em saúde mental: Systematization of care and the nursing process: experience report in mental health. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 13, n. 2, p. e9989-e9989, 2023.

CARDOZO, Tainá Borges; MONTEIRO, Renata Alves de Paula. Da psiquiatria tradicional à reforma psiquiátrica: o ambulatório de saúde mental como serviço de tratamento. **Revista Psicologia e Saúde**, [S.l.], 2020.

FERREIRA, Luciana Pelúcio *et al.* Acompanhamento de plano terapêutico em um ambulatório de Saúde Mental: um relato de experiência. **Health Residencies Journal-HRJ**, [S.l.], v. 4, n. 20, 2023.

PEXE, Mariana *et al.* Perfil epidemiológico do ambulatório de saúde mental infantojuvenil da clínica integrada do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). **Caderno de Publicações Univag**, [S.l.], n. 10, 2019.

SILVA, Rosilene Pereira *et al.* Efeitos da capacidade de mentalização sobre sintomas psicopatológicos em uma amostra de usuários de um Ambulatório de Saúde Mental no Nordeste do Brasil. **Aletheia**, [S.l.], v. 55, n. 2, 2022.

STIVANIN, Jaqueline Basso; KEGLER, Jaquiele Jaciara. **Terapia intensiva Pediátrica: perspectivas, intervenções e relatos de experiência**. São Paulo: Aya, 2024.



TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos et al. Satisfação e sobrecarga de trabalho em profissionais da saúde mental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e02579243, 2024.

WUNSCH, Carla Gabriela *et al.* Caracterização das pessoas atendidas em ambulatórios de saúde mental. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 11, p. e1279119700-e1279119700, 2020.